

**3º COLOQUIO NACIONAL DE
HORTICULTURA BIOLÓGICA**

**1º COLOQUIO NACIONAL DE
PRODUÇÃO ANIMAL BIOLÓGICA**

LIVRO DE RESUMOS

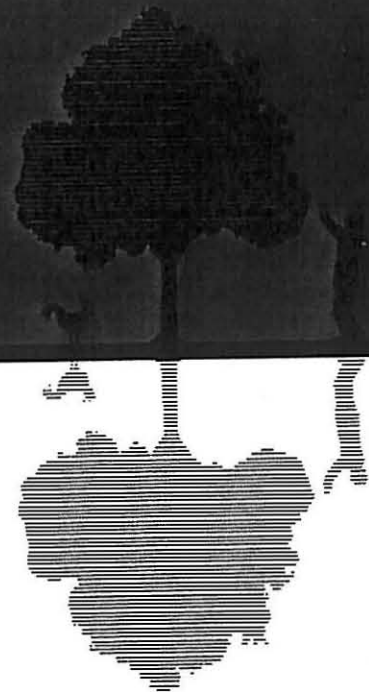
**BRAGA
22-24 SETEMBRO
2011**



Associação Portuguesa
de Horticultura



Associação Portuguesa
de Engenharia Zootécnica



Aplicação de um estimulante do vingamento dos frutos em olival

M. Ângelo Rodrigues¹, Luís Acácio², Marília Claro¹, Isabel Q. Ferreira¹ & Margarida Arrobas¹

¹Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, angelor@ipb.pt

²Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, Régua, Portugal

Resumo

A oliveira apresenta habitualmente floração abundante. Contudo, muitas flores não se apresentam completamente desenvolvidas, ocorrendo a queda das flores imperfeitas logo após a floração. Segue-se uma fase em que ocorre queda massiva de pequenos frutos. Pensa-se que o aparecimento de flores imperfeitas e, sobretudo, a queda de frutos estejam relacionados com a limitação de fotoassimilados. Assim, o número de frutos que persiste está directamente relacionado com os recursos energéticos da planta. No mercado encontram-se diversos produtos fertilizantes para aumentar o vingamento e promover a obtenção de colheitas elevadas e regulares. Neste trabalho apresentam-se resultados obtidos com um desses fertilizantes.

Em 2010 decorreram dois ensaios de campo em que se avaliou o efeito de um fertilizante foliar no vingamento, estado nutritivo das plantas e produção. O produto apresenta 3,5% e 3,0% de boro e molibdénio solúvel em água, respectivamente, e 50% (p/p) e 1% (p/p) de polissacáridos e ácido fólico. As caldas foram aplicadas no fim da floração à razão de 60 g/hl. Um ensaio decorreu num olival adulto (40 anos) da cultivar *Santulhana*, de reconhecidas dificuldades de vingamento, na localidade de Calvelhe em Bragança. Um segundo ensaio decorreu num olival de 8 anos da cultivar *Cobrançosa* localizado próximo de Valpaços. Em cada olival constituíram-se dois tratamentos, com e sem aplicação do fertilizante. Em Calvelhe marcaram-se 20 raminhos, idênticos à vista, em 10 árvores diferentes por tratamento com um fio de cor muito leve. Em 22 de Julho contaram-se os frutos vingados. Em Valpaços avaliou-se a produção de azeitona em 24 árvores por tratamento organizadas em quatro grupos de seis. Em ambos os olivais foi determinado o estado nutritivo das plantas através de análises foliares.

Em Calvelhe, o número médio de frutos vingados por ramo foi exactamente igual entre tratamentos (0,58). No olival de Valpaços, a produção média de azeitona em cada grupo de seis árvores foi de 13,80 kg e 13,67 kg nos tratamentos fertilizado e não fertilizado, respectivamente, não apresentando os valores diferenças estatísticas entre si. A análise foliar revelou teores de boro nas folhas ligeiramente superiores na modalidade fertilizada em ambos os ensaios (20,0 contra 18,5 mg kg⁻¹ em Calvelhe e 27,5 contra 26,6 mg kg⁻¹ em Valpaços), em virtude do elevado conteúdo em boro do fertilizante. Nas condições deste ensaio, o fertilizante aplicado não teve efeito significativo no vingamento e produção, revelando apenas um ligeiro efeito benéfico no aumento do teor de boro nas folhas.

Palavras-chave: *Olea europaea*, adubação foliar, floração e vingamento, estado nutricional, produção de azeitona.

Financiado no âmbito do projecto OlivaTMAD – Rede Temática de Informação e Divulgação da Fileira Olivícola em Trás-os-Montes e Alto Douro.